

Considerações sobre a dimensão acústica nas aulas de teatro em contextos escolares

César Lignelli¹

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Ator, professor e diretor musical

Resumo: A dimensão acústica da cena constituída pelas esferas da palavra, da música, do entorno acústico e da organização dessas esferas em um tempo/espaço específico no âmbito de 360°, têm sido o ponto de partida para a formação de atores e resultados estéticos vinculados ao grupo de pesquisa Vocalidade & Cena – UnB/UFU, cadastrado no CNPq desde 2003. Esse texto visa problematizar, de forma genérica, questões associadas à produção, reprodução e representação de sentido a partir do lugar que ocupa e que pode vir a ocupar a dimensão acústica e suas respectivas esferas em contextos educacionais contemporâneos. A perspectiva adotada envolve a definição e a possível aplicabilidade dos conceitos de dimensão acústica da cena desenvolvidos pelo grupo em contextos escolares, visando amplificar a efetividade de relações de ensino/aprendizagem/resultado estético a partir de uma maior consciência e conseqüente uso diferenciado das possibilidades acústicas. Assim, essa proposta configura-se como uma possível alternativa metodológica de pesquisa acadêmica em teatro sobre os processos coletivos, também, em contextos educacionais.

Palavras-chave: cena, som, contextos escolares

Destacarei inicialmente dois princípios acústicos. Primeiro: sem movimento não pode haver som. Segundo: todo movimento produz som, sejam estes percebidos ou não por nosso ouvido². Cabe frisar que sons que extrapolam os limites de escuta em função de sua intensidade e frequência³ também afetam em maior ou menor grau nosso corpo. Dessa forma o silêncio é uma convenção social e musical, pois como as moléculas estão em contínuo movimento, a rigor não existe silêncio. Assim, mesmo que o ouvido possuísse espécies de ‘pálpebras acústicas’, os sons continuariam de formas e intensidades distintas interferindo em nosso corpo. Nessa perspectiva pode-se até afirmar que há uma onipresença do som em nossas vidas. Apesar de toda a incidência ao som a qual estamos submetidos, e talvez, até por esta também, podemos evidenciar indícios do quão pouco nos apropriamos das esferas acústicas inclusive nos contextos escolares.

¹ Doutorando em Educação – Universidade de Brasília - UnB. E-mail: cesarlignelli@hotmail.com

² Ver MENEZEZ (2003).

³ A capacidade auditiva humana com relação à frequência dos sons se encontra entre 20 hertz, sons mais graves e 20.000 hertz, sons mais agudos. Com relação à intensidade a partir de 0 decibéis (dB) um som torna-se perceptível ao humano gerando dor em torno dos 130 dB.

O conceito de dimensão acústica da cena⁴ constituída pelas esferas da palavra, da música, do entorno acústico e da organização dessas esferas em um tempo/espaço específico no âmbito de 360°, têm sido o ponto de partida para a formação de atores e resultados estéticos vinculados ao grupo de pesquisa Vocabalidade & Cena⁵. A esfera da **palavra** é entendida como palavra proferida, e a palavra escrita como letra, representação gráfica da palavra. A esfera da **música** é sintetizada como discurso musical, para cuja definição pode-se recorrer a formas de organização mais ou menos tradicionais e/ou aleatórias, com sons de alturas definidas e/ou não, considerando até a ausência de som propriamente dito. Suas funções básicas são de variantes entre o reforço e/ou contraponto do que ocorre na cena. O reforço pode ser mais ou menos explícito dependendo das convenções musicais utilizadas. O contraponto pode acontecer, entre outros, como discurso paralelo, linha de fuga e/ou de ironia, ou seja, de ampliação e até multiplicação desse discurso⁶. A esfera do **entorno acústico** consiste em todo som produzido para a cena não caracterizado como palavra nem como música podendo exercer as funções referenciais, discursivas e dramáticas⁷. No entorno acústico incluem-se também os sons que acontecem na cena que não foram preparados para tal, mas que também produzem sentido. Os ‘**desenhos acústicos**’ estão relacionados à ‘porque’ e ‘como’ as demais esferas (da palavra, da música e do entorno) são configuradas em contextos específicos. Ou seja, as entradas, durações, intensidades, direções e sobreposições desses sons na cena.

Genericamente ao deparar-nos com o espaço escolar da rede pública, no que diz respeito as esferas acústicas, é comum perceber algumas características marcantes, naturalmente com inúmeras variáveis. Por exemplo, quando há aula de teatro em instituições públicas do ensino básico, constantemente são usados pátios, quadras esportivas ou a sala reservada as demais disciplinas pela ausência de um espaço destinado para tal. Os professores de teatro ao desenvolver atividades que direcionam os participantes a ações das mais variadas em tempos e espaços diversos, que por vezes refletem em produções vocais intensas do grupo, encontram na sala de aula um local que pode tanto inibir as propostas dos docentes quanto das práticas dos discentes na tentativa de não invadir o espaço acústico dos demais envolvidos no contexto escolar. Por outro lado, os demais servidores e discentes da escola ao sentirem-se invadidos podem reclamar da aula de teatro. O problema que é de espaço pode se transformar equivocadamente em um ‘problema do teatro’ na escola. Para evitar tal desconforto pode

⁴ Conceito de DAVINI (2007), desenvolvido por LIGNELLI (2007).

⁵ Formado atualmente por professores e estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Uberlândia.

⁶ Ver LIGNELLI (2009).

⁷ Ver LIGNELLI (2008).

ocorrer a tentativa de uso do pátio ou a da quadra que apresenta, com certa frequência, um entorno acústico mais complexo e dispersivo pela possibilidade de presença de sons de distintas ordens (veículos, animais, praticantes de esportes, curiosos, outros discentes e comunidade etc.) que podem dificultar tanto o controle das situações por parte do docente como o foco dos discentes nas atividades propostas além de atrapalhar sutilezas na produção de voz e palavra de ambos. Ainda cabe destacar que os envolvidos nas atividades com frequência precisam de um ambiente que propicie segurança para a sua exposição e envolvimento. Fica a pergunta: se um espaço apropriado inclusive acusticamente parece fundamental para a plenitude das aulas de teatro e de sua visibilidade na escola, por que este, não é uma constante em contextos escolares públicos?

A esfera da voz e da palavra constitui-se como um meio potente de produzir e processar significados complexos na cena e, também em contextos escolares. O fato de considerável parte dos professores do ensino básico sofrerem de problemas vocais⁸ aponta a necessidade de maior contato desses profissionais com a questão. Por outro lado os distintos meios de informação, reprodução, representação e produção disponíveis na contemporaneidade, que por vezes, dão a impressão de ‘competirem’ ou substituírem a fala podem configurar-se mais como um estimulante desafio do que como um problema para a questão, uma vez que o corpo e seus modos de produção e de recepção estão perpassados por tempos, formas e possibilidades que são desconsiderados ou considerados equivocadamente como “rivais” da fala. Para que a esfera da palavra se aproxime da plenitude de suas possibilidades de produção de sentido em contextos escolares, torna-se imprescindível o contato e, mais, o diálogo com as técnicas, tecnologias e com a produção de voz e palavra dos discentes.

Um dos desafios localiza-se na formação dos professores de teatro e principalmente das demais áreas de conhecimento que raramente têm uma formação que dê conta de questões vinculadas ao uso da voz e da palavra na sala de aula. Onde estes muito além do domínio dos conteúdos e da prevenção de patologias associadas ao uso inapropriado da voz, poderiam de fato, se apropriar dos parâmetros do som (timbre, frequência e intensidade) e assim multiplicar suas possibilidades de exposição desses conteúdos dependendo, entre outros da idade, do número, do gênero e do contexto socioeconômico do grupo de estudantes. Fica a pergunta: se em outros momentos históricos havia uma preocupação tão evidente do ‘como’ se dizer o que

⁸ Conforme levantamento publicado pela Fundação Oswaldo Cruz, 59% dos professores da rede de ensino apresentam problemas vocais. www.contee.org.br/noticias/educação.

se quer dizer, considerando a potência que representa a palavra na história da humanidade, por que esse aparente descaso nesse ponto da formação dos docentes na contemporaneidade?

A esfera da música por meio das tecnologias disponíveis acompanha muitas vezes em nosso cotidiano os estudos, o trabalho, as refeições, mas frequentemente como plano de fundo e com *hits* divulgados massivamente. Ficam as perguntas: por que e por quem estas músicas são produzidas? Que características possuem? Que valores estão agregados a esses sons? Como as músicas podem servir as atividades diversas incluindo as cenas geradas em contextos escolares?

Acredita-se que apesar da exígua exploração do tema nesse artigo, ele sirva de elemento motor para a curiosidade sobre as esferas acústicas não somente em performances artísticas, onde essa ação é mais direta, como também dos contextos urbanos, incluindo os escolares, onde são dinâmicas, transformáveis e assim passíveis de serem aperfeiçoadas e parcialmente controladas. Com o aguçar dos sentidos da audição para a percepção e produção de sons, que tantas vezes passam despercebidos, pode-se almejar que complexos conjuntos sonoros que nos perpassam venham a ser de fato percebidos e potencializados pedagógica e artisticamente pelos que integram esses contextos amplificando as relações de ensino/aprendizagem/resultado estético a partir de uma maior consciência e conseqüente uso diferenciado das possibilidades acústicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVINI, Silvia. Cartografias de la voz en el teatro contemporáneo: el caso de Buenos Aires a fines del siglo XX. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.

_____. O lado épico da cena ou a ética da palavra. Os trabalhos e os dias das artes cênicas: ensinar, fazer e pesquisar dança e teatro e suas relações. Anais / IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, Sete Letras, 2006.

LIGNELLI, César. Direito de ir... ou...vir. Cinema e educação: um espaço em aberto. Ano XIX – Nº 4 – 2009 - ISSN 1982 - 0283
<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo>

_____. Sonoplastia e/ou Entorno Acústico, seu lugar na cena teatral. Criação e Reflexão Crítica. V Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas: Belo Horizonte, 2008. <http://www.portalabrace.org/vcongresso/textosterritorios.html>

_____. A Produção de Sentido a partir da Dimensão Acústica da Cena: uma cartografia dos processos de composição de *Santa Croce* e de *O Naufrágio*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2007.

MENEZES, Flo. A acústica musical em palavras e sons. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.